

Será esta a evolução da telescola?

E, de repente, tudo mudou! Aquilo que tínhamos como um dado adquirido já não o é mais. Um vírus avassalador está a transformar a humanidade e a obrigar as medidas de contenção em prol da sua sobrevivência. A livre circulação de pessoas já não existe. Temos que ficar em casa para a nossa segurança e a dos outros. É neste contexto que a educação tem que se reinventar! É um desafio para todos nós! Governo, professores, pais, alunos e sociedade civil, pois a educação foi um direito conquistado pelos nossos antepassados e não pode, de todo, ser colocado em causa. Deste ponto de vista, temos que transformar as adversidades em oportunidades e, quiçá, pôr ao serviço da comunidade educativa as tecnologias digitais, pois afinal vivemos numa era digital! O tele ensino é, com certeza, uma hipótese viável e, por ora, a mais segura. Mas atenção! Isto não é tarefa fácil! Não podemos descurar certos aspetos. Primeiro, temos que considerar que nem todos os alunos têm computador e impressora em casa, pelo que o ensino através desse meio poderá excluir aqueles cujas situações socioeconómicas são vulneráveis. Queremos um tele ensino inclusivo e não gerador de desigualdades. Para além disso, a pandemia obrigou a que muitos pais tivessem de ficar em casa e optar pelo teletrabalho, logo o computador lá de casa terá que ser dividido entre o aluno, o pai, a mãe, o irmão, etc. Os pais terão de dividir a sua atenção entre o trabalho, os filhos e a sua disponibilidade para supervisionar as suas aprendizagens não será sempre a mesma. Por outro lado, não podemos ignorar que nem todos os pais estão preparados para apoiar os filhos em casa no que se refere à aquisição de aprendizagens, ou porque têm baixas qualificações escolares, ou estão na iminência de perder o emprego, ou preocupados com a redução de rendimentos que irão sentir.

Também os professores estão a tentar adaptar-se a esta nova realidade, optando por diferentes estratégias. Há quem envie para os seus alunos fichas de consolidação de conhecimentos, há quem recorra a canais de comunicação como o whatsapp para manter o contacto diário com os discentes e há quem procure recursos educativos abertos, para utilizar com os alunos à distância.

Como professor esta nova realidade também me preocupa, o não saber quando poderemos voltar à sala de aulas e voltarmos às aulas tradicionais. Tudo se transforma e após esta pandemia, com certeza o ensino também se transformará. É neste contexto que venho sugerir o ensino através da televisão.

Em primeiro lugar é necessário que os professores estejam disponíveis para a leção de aulas através do vídeo, nomeadamente através do Skype, pois com os equipamentos certos e com grupos de trabalho dos diversos departamentos já definidos pelas escolas, poderão

contribuir para aquilo que outrora se designou de Telescola. Teremos assim novos canais de TV educacionais à distância, sem que o professor necessite de se deslocar a um estúdio de Televisão para criar o conteúdo da sua disciplina em relação ao 1º, 2º ou 3º período. Tudo isto é possível através de “Broadcast” online, utilizando uma aplicação que é do nosso conhecimento e que todos nós já experimentamos. Quem é que nunca experimentou videoconferência por Skype? A título de exemplo, podemos ver que nos telejornais ultimamente e por causa deste vírus, diversos portugueses são entrevistados online manifestando as suas preocupações. Em termos pedagógicos não me refiro que os alunos devam ter internet ou computadores, algo que num futuro próximo será ainda complicado. Mas provavelmente os professores têm e podem, via Skype, contruir aquilo que seria a maior biblioteca Audiovisual do Ensino em Portugal, passível de ser alterada a qualquer momento e à medida que os currículos no nosso país evoluem.

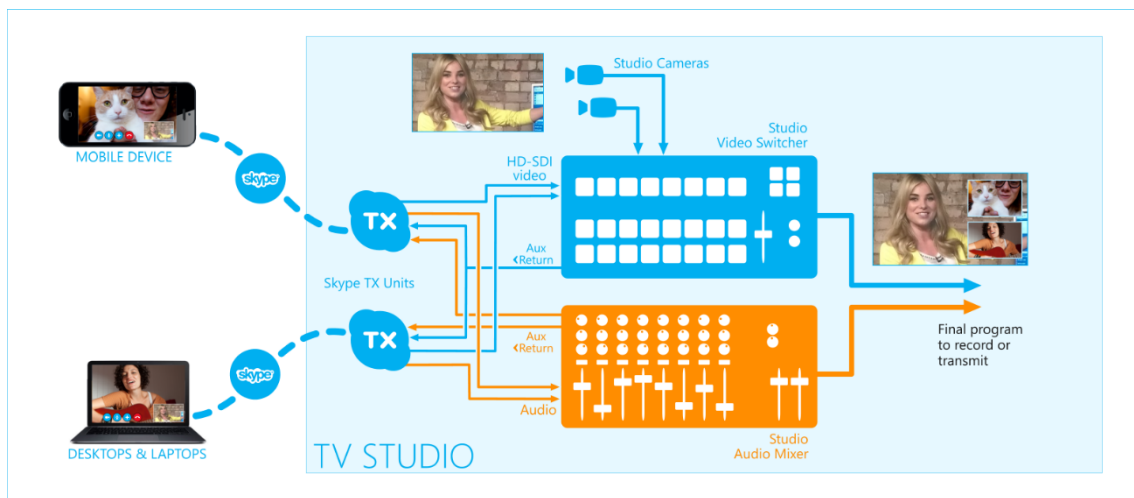
De um modo geral, as orientações da Direção Geral da Educação, através da página <https://apoioescolas.dge.mec.pt/>, aborda estratégias e soluções para crianças e jovens propondo definir canais de comunicação simples com crianças e jovens em situação de vulnerabilidade, através de todas as formas de comunicação disponíveis, como o telefone (voz ou mensagem)...E se estes alunos pudessem entrar em direto com o Skype numa aula aberta? Os outros alunos, mesmo não tendo telemóvel e a aplicação Skype, com dúvidas semelhantes poderiam ser esclarecidos pelo professor em direto. Tudo se resume a uma pergunta: Existirá melhor de canal de comunicação do que a televisão? Também já é sabido que os canais se disponibilizaram para divulgar conteúdos em momentos específicos. E se os canais de televisão abrissem novos canais no âmbito do currículo nacional educativo? Não seria uma nova forma de pedagogia? A título de exemplo temos a Sic Mulher, Sic Radical, Sic Noticias, porque não a Sic Educação? Poderia inclusive haver um horário previamente estabelecido, em relação ao ano letivo em causa para cada disciplina. Permitiria recuperar e melhorar notas dos alunos em situações como esta, pois é mais fácil ter uma Tv em casa do que um Telemóvel, ou Tablet com Android ou iOS, ou ainda computador. As próprias editoras de manuais poderiam articular com este sistema, pois sempre aconselhariam a visualização de determinada aula na televisão e a realização de uma ficha do manual.

Será que as operadoras de telecomunicações Vodafone, Meo, Nós, entre outras, não estariam dispostas a apoiar este tipo de iniciativa? Será que existirá iniciativa do governo e do ministério da educação para atribuir fundo, tornando um projeto destes possível?

Diversas empresas e governos já possuem estes equipamentos, mas na educação, este sistema via SKYPE TX direto para um estúdio e com a participação dos docentes, ainda não está a ser

implementado em Portugal. Enquanto docente e tendo a missão de pensar em novas soluções para bem da comunidade educacional, deixo uma infografia que considero ser a solução para estes tempos e a salvaguarda para um futuro próximo.

A aquisição destes equipamentos na atualidade é difícil, pois encontram-se em rutura de stock, mas a curto prazo e para salvaguardar as aprendizagens dos alunos, existem alternativas mais económicas no âmbito da telescola. Cabe aos decisores políticos estudarem a viabilização desta hipótese, concertando esforços com os docentes que tenham conhecimento técnico e aptidão para o efeito.



Ivan Gouveia, Professor na RA dos Açores, Colaborador do Blog DeAr Lindo